

## Cai, cai, PIB cai... Segundo trimestre a caminho de ser o pior do Portugal democrático

O segundo trimestre ainda vai a meio, mas os economistas dão já como certa uma contração da economia portuguesa mais severa do que a registada nos primeiros três meses do ano, quando o PIB encolheu 2,4%, segundo o Instituto Nacional de Estatística. Foi a maior queda dos últimos sete anos, mas os números entre abril e junho deverão ser ainda piores. O impacto da pandemia de covid-19 irá sentir-se em pleno sobre a economia, com todo o mês de abril vivido em estado de emergência e o desconfinamento a arrancar apenas em maio e de forma muito gradual, com vários sectores ainda encerrados ou com muitas restrições. João Duarte e Pedro Brinca, da Nova School of Business and Economics, antecipam a maior queda homóloga do PIB num trimestre desde que existem

dados disponíveis para Portugal. Até agora, a queda mais marcada aconteceu no quarto trimestre de 2012, em pleno consulado da *troika*, quando o PIB encolheu 4,5%. Mas agora a queda pode chegar aos dois dígitos. António Costa, professor do Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG), admite mesmo uma contração acima dos 15%. O impacto sentiu-se, em primeiro lugar, na frente externa, penalizada pela travagem a fundo do turismo e pelo abrandamento das exportações de bens, penalizadas pelo arrefecimento de parceiros como Espanha ou a Alemanha. Mas agora vai sentir-se em pleno no consumo e no investimento, que têm um peso determinante. O confinamento e a queda na confiança — das famílias e dos empresários — vai cobrar um preço elevado.